

RIASE

REVISTA IBERO-AMERICANA DE SAÚDE E ENVELHECIMENTO
REVISTA IBERO-AMERICANA DE SALUD Y ENVEJECIMIENTO

RECOMENDAÇÕES PARA A FORMAÇÃO CONTÍNUA DOS PROFESSORES DE ENFERMAGEM

RECOMENACIONES PARA LA FORMACIÓN CONTINUA DE PROFESORES DE ENFERMERÍA

RECOMMENDATIONS FOR THE CONTINUOUS TRAINING OF NURSING PROFESSORS

Rogério Ferrinho Ferreira - Doutor em Ciências de Educação; Instituto Politécnico de Beja

Sixto Cubo Delgado - Doutor em Psicologia; Universidade da Extremadura

Vito de Jesus Carioca - Doutor em Ciências de Educação; Instituto Politécnico de Beja

Ana Clara Nunes - Doutora em Desenvolvimento e Intervenção Psicológica; Instituto Politécnico de Beja

Maria José Gouveia - Mestre em Comportamento Organizacional; Universidade do Algarve

RESUMO

Objetivo: Identificar as propostas de melhoria para a formação contínua dos professores na área científica de enfermagem. **Métodos:** Estudo descritivo de abordagem qualitativa, com a participação de 15 professores de duas instituições de ensino superior, escolhidos de forma intencional e que participaram nos grupos de discussão. O processo de análise qualitativa de conteúdo foi submetido à avaliação de dois juízes e dele emergiram coeficientes de concordância que oferecem garantias sobre as inferências e processo de categorização. **Resultados:** As recomendações dos professores integram dois tipos de categorias: temas e fatores intervenientes na formação contínua. Ao nível dos temas, destacamos recomendações sobre formação em áreas temáticas, modelo de formação, investigação, a reflexão/partilha de experiências, articulação com a prática clínica, trabalho colaborativo, ligação à comunidade e intercâmbio com outras instituições de ensino superior. Em relação aos fatores intervenientes na formação, destacamos o valorizar as motivações individuais, a disponibilidade de tempo, financiamento, a referência dos líderes e o reconhecimento institucional. **Conclusões:** O desenvolvimento do professor passa pela sua qualificação pedagógica e científica e pela utilização de estratégias de formação propícias à mobilização e desenvolvimento de saberes.

Descritores: Educação continuada; educação superior; docentes.

RESUMEN

Objetivo: Identificar las propuestas de mejora en la formación continua de los profesores en el área científica de enfermería. **Métodos:** Se realizó un estudio descriptivo de enfoque cualitativo, con la participación de 15 profesores de dos instituciones de enseñanza superior, escogidos intencionalmente y que participarán en los grupos de discusión. Del proceso de análisis cualitativo de contenido, que fue sometido a la evaluación de dos jueces, surgieron los coeficientes de concordancia que proporcionan garantías sobre las inferencias y sobre el proceso de categorización. **Resultados:** Las recomendaciones de los profesores integran dos tipos de categorías: las materias y los factores que intervienen en la formación continua. A nivel de las materias, destacamos recomendaciones sobre la formación en las diversas áreas temáticas, el modelo de formación, la investigación, la reflexión/intercambio de experiencias, su articulación con las prácticas clínicas, el trabajo en equipo, la conexión con la comunidad y el intercambio con otras instituciones de enseñanza superior. En relación con los factores que intervienen en formación, destacamos la valorización

de la motivación individual, la disponibilidad de tiempo, la financiación, la presencia de un claro liderazgo y el reconocimiento institucional. **Conclusiones:** El desarrollo del profesor va a través de su cualificación pedagógica y científica y el uso de estrategias de formación conducente a la movilización y el desarrollo del conocimiento.

Descriptores: Educación continua; educación superior; docentes.

ABSTRACT

Objective: To identify the proposals for improvement in the continuous training of professors in the scientific area of nursing. **Methods:** Descriptive study of qualitative approach, with the participation of 15 professors from two higher education institutions, who were intentionally chosen and who participated in the discussion groups. The qualitative content analysis process was submitted to the evaluation of two judges and from it emerged concordance coefficients that offer guarantees about the inferences and categorization process. **Results:** The professors' recommendations integrate two types of categories: themes and factors involved in continuous education. In terms of themes, we highlight recommendations about training in thematic areas, training model, research, reflection/experience sharing, liaison with clinical practice, collaborative work, connection to the community and interexchange with other institutions of higher education. Regarding the factors involved in the formation, we highlight the value of individual motivations, the availability of time, funding, the reference of leaders and institutional recognition. **Conclusions:** The development of the teacher goes through its pedagogical and scientific qualification and the use of training strategies conducive to the mobilization and development of knowledge.

Subject Headings: Education, continuing; education, higher; faculty.

INTRODUÇÃO

A formação é uma das temáticas que mais frequentemente tem estado presente nas discussões sobre a educação. É uma área de conhecimento e investigação, que se centra nos processos através dos quais os professores aprendem e desenvolvem as suas competências profissionais⁽¹⁾.

O professor é um profissional que está sempre em formação, de forma a responder às sucessivas mudanças sociais. A formação do professor não se cinge ao propósito de ministrar

determinados conteúdos. Visa também estimular a capacidade de reflexão e de crítica nos estudantes. A formação do professor faz-se na prática e na procura constante de saber mais e de desenvolvimento das suas competências profissionais⁽²⁾. Esta conceção pressupõe uma formação contínua suportada na reflexão crítica e na partilha da prática, num contínuo que se estende ao longo da sua carreira docente e que pressupõe uma aprendizagem ao longo da vida.

No passado, a abordagem ao tema da formação contínua constituía sinónimo de aperfeiçoamento, educação permanente, formação em serviço, reciclagem, formação permanente, desenvolvimento profissional ou mesmo de desenvolvimento dos professores. Esta temática envolvia um conjunto de atividades de formação do professor, que visavam o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos, aptidões e atitudes profissionais, em defesa da qualidade do ensino^(2,3). Atualmente, esta terminologia ainda é frequentemente usada com o mesmo significado e tendo por referência a mesma realidade.

Nesta 'viagem' á volta do conceito de formação contínua, parece-nos relevante destacar a conceção de Estrela & Estrela⁽⁴⁾, sabendo-se que *"abrange o conjunto de atividades institucionalmente enquadradas que após, a formação inicial, visam o aperfeiçoamento profissional pessoal do professor em ordem a um adequado exercício da função que beneficie os alunos e a escola"*.

O conceito de formação contínua surge associada ao conceito de desenvolvimento profissional, por via da aprendizagem que lhe está implícita^(5,6).

A formação contínua pode ser vista como parte ou uma componente do processo de desenvolvimento profissional dos professores^(3,6) ou pode ter como corolário o desenvolvimento profissional do professor. Numa perspetiva de desenvolvimento profissional, deve ser encarada como um processo individual, permanente e contínuo, que envolve múltiplas etapas⁽²⁾. Envolve o desenvolvimento pessoal ao longo da vida, a formação profissional direcionada para a docência e o desenvolvimento e atualização da atividade profissional. Assumindo estes pressupostos, podemos afirmar que a formação contínua é um fenómeno que ocorre ao longo do percurso de vida do professor, integrado nas suas atividades quotidianas e práticas sociais⁽²⁾.

A formação contínua, é também um processo coletivo, que se deve concretizar na escola através de diferentes experiências de natureza formal e informal e que contribuí para o desenvolvimento das competências profissionais do professor⁽²⁾.

A profissão de professor pressupõe um processo de aprendizagem ao longo da sua vida profissional. A formação contínua revela-se fundamental neste processo de aprendizagem. Os processos de instrução direta (conferências, cursos, seminários, workshops, etc.), de

aprendizagem na escola (atividades em sala de aula, as críticas amistosas, os processos de avaliação, a investigação-ação, a avaliação de pastas de trabalho, o trabalho colaborativo centrado em determinadas tarefas) e de aprendizagem realizada fora da escola (em centros de desenvolvimento profissional, de redes temáticas, grupos informais) assumem-se como contextos de formação que permitem ao professor construir a sua aprendizagem^(3,6) e o desenvolvimento das suas competências profissionais.

A formação contínua dos professores deve ter em consideração a reflexão epistemológica da prática de ensino, enquanto fonte do conhecimento prático e teórico. Esta prática de ensino deve ser vista como um espaço curricular, essencial na construção do pensamento prático do professor, nas múltiplas dimensões que envolve a sua atividade⁽¹⁾, constituindo-se em si mesma, como um espaço autónomo da formação. A reflexão assume-se como um meio que os professores devem utilizar para questionar e investigar as suas práticas. A reflexão centrada na experiência e no modo de atuar do professor revela-se fundamental para a construção de novos saberes, para a aprendizagem e desenvolvimento de competências no professor^(5,7,8).

A formação requer a participação do professor em processos reflexivos e passa por processos de investigação diretamente articulados com as práticas educativas. A investigação, enquanto estratégia formativa, é determinante no questionamento, compreensão e transformação das práticas dos professores^(2,5,9), devendo estes processos ser desenvolvidos no âmbito de um trabalho colaborativo, fundamental para a aprendizagem na e sobre a prática e uma alavanca no desenvolvimento profissional do professor^(2,8-10).

A investigação-ação, enquanto metodologia educativa, é fundamental na compreensão e transformação da prática. Esta investigação realizada na escola e pelos professores permite responder às situações problemáticas que ocorrem nos contextos de aprendizagem, criando as condições à compreensão, à inovação e à melhoria de processos nos contextos educativos⁽⁵⁾. O professor, enquanto investigador da sua prática, deve ser visto como um “*sujeito epistemológico*”, com capacidade de gerar e utilizar as teorias sobre a sua prática⁽¹⁾.

A formação contínua deve estar enquadrada com espaços coletivos de trabalho, de cooperação e colaboração e com o apoio e reflexão de elementos de reconhecido mérito científico e pedagógico, internos e externos à escola, enquanto estratégia de desenvolvimento do professor e da profissão docente⁽⁹⁾. Deve igualmente facilitar a consolidação de dispositivos de colaboração profissional, as experiências inovadoras, os espaços de discussão e as redes de trabalho existentes, em prol de uma aprendizagem em comum, de um investimento partilhado e da construção de práticas que permitam refletir e investigar sobre a educação e a sociedade^(2,11).

É na sequência deste conjunto de pressupostos e de reflexões e assumindo que a aprendizagem da profissão docente é um processo complexo que acompanha o percurso profissional do professor, suportada na sua prática de ser professor, na riqueza das suas experiências e em particular, na relevância dos seus processos formativos, que decidimos realizar este estudo, tendo como questão central: *Quais são as propostas de melhoria para a formação contínua dos professores na área científica de enfermagem?*

Acreditamos que os achados desta investigação podem ser um importante contributo para a reflexão sobre a formação contínua, ajudando a compreender a relevância dos processos formativos no desenvolvimento profissional do professor do ensino superior e, em particular na área científica de enfermagem.

MÉTODO

Realizámos esta investigação de natureza descritiva com utilização de métodos de enfoque qualitativo, com a finalidade de identificar as propostas de melhoria para a formação contínua dos professores, de carreira das escolas públicas, que ministram o ensino de Enfermagem em Portugal.

Objetivo de investigação

Para a realização deste estudo, definimos o seguinte objetivo:

- Identificar as propostas de melhoria para a formação contínua dos professores na área científica de enfermagem.

Participantes

Os participantes neste estudo são os professores de carreira, da área científica de enfermagem, em instituições públicas de ensino superior em Portugal.

A escolha de professores de carreira suportou-se na importância de selecionar professores que vivenciem uma situação de estabilidade nas suas instituições.

A amostra inclui professores de duas instituições de ensino superior, em Portugal. Estes participantes foram selecionados de forma intencional e devidamente enquadrados com os critérios de seleção expostos. A amostra de quinze professores da área científica de Enfermagem inclui um grupo de oito professores pertencendo a uma instituição e sete de outra. A composição dos grupos enquadrou-se com o preconiza Ramos⁽¹²⁾, de que o número de pessoas deve variar entre cinco e oito participantes.

Os professores que participaram nos grupos de discussão foram quinze, sendo oito (8) professores do género feminino (53,3%) e sete (7) do género masculino (46,7%). Predominam os professores com idades compreendidas entre os 51 e os 60 anos (60%), seguindo-se o grupo dos professores com idades compreendidas entre os 41 e os 50 anos (40%). Constatamos que 7 (46,7%) destes professores de carreira tem como habilitação o Mestrado, sendo que 6 (40,0%) já são doutores. Quanto ao tempo de serviço docente, 6 (40%) professores têm entre 25 e os 29 anos de serviço. Realça-se o facto de 9 (60%) destes professores terem 20 ou mais anos de serviço docente. Predominam os professores com a categoria de professor adjunto (8, que corresponde a 53,3%). Verificamos ainda que 11 (73,3 %) destes professores lecionam em cursos do 2º Ciclo, enquanto 4 (26,7%) lecionam somente em cursos de 1º Ciclo.

Técnicas de colheita e análise de dados

Neste estudo, optou-se pela utilização dos grupos de discussão, como técnica de colheita de dados. Na linha do que preconiza Ramos⁽¹²⁾, a riqueza dos dados, o baixo custo, a estimulação/participação dos intervenientes no processo, o facto do grupo se constituir como um elemento de estabilidade e de consenso no debate, foram determinantes na escolha desta técnica de colheita de dados.

As duas sessões decorreram nas instituições de ensino superior envolvidas, em local definido pelos dirigentes das suas escolas, nomeadamente em salas de reuniões dos professores. Foram moderadas pelo investigador, tendo por fio condutor, o guião construído para o efeito.

O moderador iniciou cada sessão, informando sobre o tema e objetivos do estudo. Foi solicitado a cada professor para se centrar na sua experiência de docente e particularmente nos aspetos relativos ao objeto de estudo. Explicou-se formalmente o processo, definindo as expectativas (de empenho) em relação aos participantes, tal como o seu papel de moderador na discussão, de confrontar as opiniões na abordagem do tema⁽¹²⁾. O moderador colheu dados que lhe permitiram a caracterização do grupo, tendo posteriormente, procedido à introdução do tema e da questão que serviu de fio condutor ao debate:

- Quais são as vossas propostas para melhorar a formação contínua dos professores desta área científica, nesta instituição?

Em ambas as sessões, os participantes discutiram o tema de uma forma livre e espontânea, centrando-se nas suas experiências de professores. O ambiente foi de respeito pelas posições e convicções de cada pessoa, com partilha de opiniões sobre o tema em estudo.

O registo das duas sessões, decorreu com utilização de recursos tecnológicos de áudio. Posteriormente, estes foram devidamente transcritos e submetidos a análise categorial temática, na linha do que defende Bardin⁽¹³⁾. Esta técnica de análise de dados qualitativos, permitiu-nos interpretar as informações recolhidas através dos grupos de discussão.

Em conformidade com os princípios éticos que devem nortear a elaboração de um estudo desta natureza desenvolveram-se alguns esforços com as instituições e os participantes, de forma a assegurar o respeito pelos princípios éticos. Este estudo tem o parecer favorável da comissão de ética de duas instituições de ensino superior, uma em Portugal e outra em Espanha.

A validação dos dados

Este processo de análise qualitativa de conteúdo foi submetido à avaliação de dois juízes, relativamente a:

- Adequação-pertinência das inferências em cada unidade de registo;
- Pertinência do processo de categorização;
- Qualidades de exclusão mútua, homogeneidade e objetividade do processo de categorização.

Os coeficientes de concordância obtidos (Quadro 1), dão garantias sobre as inferências e processo de categorização.

Quadro 1 - Coeficientes de concordância decorrente da validação de dados pelos juízes

Item de avaliação	Coeficiente de concordância
Adequação-pertinência da inferência de cada unidade de registo	,615
Pertinência do processo de categorização	,82
Qualidades de exclusão mútua, homogeneidade e objetividade na análise	1,0

Este processo de validação e por sugestão dos juízes/peritos, permitiu a introdução de algumas alterações no processo de codificação e no processo de categorização.

RESULTADOS

Os resultados centram-se na dimensão “Recomendações para a formação contínua dos docentes no ensino superior”. Estes integram duas categorias: temas e fatores intervenientes na formação.

Os temas que emergiram nos discursos destes professores, em termos de recomendações foram os seguintes:

- Formação em áreas temáticas;
- Modelos de formação;
- Investigação ; A reflexão/ partilha de experiências;
- Articulação com a prática clínica;
- Trabalho colaborativo ;
- Ligação à comunidade ;
- Intercâmbio com outras instituições de ensino superior;
- Desenvolver capacidades para atingir outros mercados e
- Planeamento da formação contínua.

Em relação aos fatores intervenientes na formação, estes professores destacaram os seguintes:

- Valorizar as motivações individuais ;
- A disponibilidade de tempo ;
- O financiamento;
- A referência dos líderes;
- O reconhecimento institucional;
- A obrigatoriedade de atualização e
- O plano estratégico da instituição.

DISCUSSÃO

No discurso destes participantes encontramos recomendações relacionadas com vários temas.

No tema da formação, sobressaem as seguintes áreas temáticas:

- a) A formação em didática, desenvolvimento curricular e docência é uma área que envolve saberes inerentes à atividade pedagógica e que é fundamental para que o professor assuma o seu papel de facilitador da aprendizagem do estudante⁽¹⁴⁾. Esta recomendação sobre a formação pedagógica destes professores do ensino superior assume-se como contributo essencial para a qualidade do ensino e vem corroborar os estudos de Gonçalves⁽¹⁵⁾ e Zabalza⁽¹⁴⁾.
- b) A formação em temas da enfermagem atual, a formação para a cidadania, nomeadamente em suporte básico de vida e a formação para a internacionalização foram consideradas uma aposta de futuro para estes professores.

Relativamente ao modelo de formação a utilizar no ensino de enfermagem, para além dos cursos, sobressaem a referência a abordagens mais participativas, dialogantes e colaborativas da formação contínua^(2,11), como as reflexões, as partilhas, tertúlias, aprofundamento de temas e as oficinas temáticas. Estas propostas expressam uma nova visão, uma nova forma de estar na formação e de concretizar a aprendizagem ao longo da vida. Apesar de ainda utilizarem modalidades de aprendizagem de natureza individual, estes professores expressam vontade de mudança face às práticas formativas que marcaram a formação contínua no passado, potenciando um trabalho de natureza coletivo e colaborativo essencial à transformação da prática.

As recomendações centraram-se igualmente no tema da investigação como estratégia de formação contínua dos professores que permite o questionamento, a compreensão e a transformação das práticas dos professores^(2,8-10), assegurada a necessária disponibilidade⁽⁵⁾, bem como, a necessidade dos professores se prepararem para a gestão de projetos internacionais e da sua importância para a área científica de Enfermagem.

Estes professores fazem várias referências à partilha de experiências e reflexão, individual ou em grupo. São estratégias de formação e de desenvolvimento profissional, fundamentais na mobilização de saberes. Estão enquadradas com uma cultura colaborativa e permitem uma abordagem contextualizada, indispensável à compreensão das práticas no contexto escolar e por via disso, assumem-se como um contributo para que o professor possa

aprender de umas experiências para as outras^(5-7,16-19). Nos discursos destes professores é dado particular destaque às oficinas temáticas, enquanto espaço de reflexão e de partilha de experiências e por via disso, constituindo uma das formas de assegurar a formação contínua e o desenvolvimento profissional destes professores^(5,14).

A prática clínica serve de âncora à construção do conhecimento profissional e profissionalidade docente em Enfermagem^(15,20). A articulação com a prática clínica é precisamente uma das recomendações, face à forte ligação com o mundo da prática e com as instituições de saúde onde os estudantes desenvolvem competências clínicas. A articulação com a prática clínica enquadra-se com os resultados de Gonçalves⁽¹⁵⁾, em que os professores entrevistados apontam para um exercício conjugado entre a docência e a clínica em Enfermagem, considerando que o conhecimento dos professores em Enfermagem apresenta características que se reportam a uma lógica concetual, mas também instrumental e prática da área disciplinar.

O trabalho colaborativo é igualmente uma das recomendações para a formação contínua destes professores do ensino superior. Foi destacada por estes participantes como uma estratégia que permite a partilha de experiências, ideias e aprendizagens e que leva à tomada de decisões coletivas, contribuindo decisivamente para o desenvolvimento de competências do professor. A formação assente numa dinâmica de trabalho colaborativo constitui uma das recomendações destes docentes, para a aprendizagem na e sobre a prática e para melhorar a formação contínua na sua instituição. Estes achados corroboram os dados que emergiram dos trabalhos desenvolvidos por outros autores^(3,5,9,10,18,19,21).

A ligação à comunidade é uma das recomendações dos professores que participaram nos grupos de discussão. O trabalho do professor envolve uma ligação à comunidade⁽⁵⁾ e esta deverá ser alvo de atenção pelos professores, em matéria de formação e atualização, atendendo às necessidades e tendências da comunidade envolvente e do mundo, de uma forma geral.

O intercâmbio com outras instituições de ensino superior, nacionais e internacionais, foi destacado como um dos temas de recomendações, para além da necessidade do professor desenvolver capacidades para atingir outros mercados, em áreas de formação que podem constituir-se como eixos de desenvolvimento da própria instituição.

O planeamento da formação contínua foi outra das sugestões destes participantes. A sua definição, devidamente enquadrada com uma visão do desenvolvimento profissional do professor, pressupõe planos de formação ajustados às necessidades formativas dos professores, no seu coletivo⁽¹⁴⁾, a valorização dos espaços de reflexão e de partilha de experiências, ideias e aprendizagens e o envolvimento em dinâmicas de trabalho colaborativo. É de realçar que na linha do que preconiza Imbernón⁽¹¹⁾, o planeamento de atividades que fomentem a sua aprendizagem, para além de incidirem na reflexão e análise de situações problemáticas, pressupõe o desenvolvimento de projetos de investigação centrados na e para a prática.

Em relação aos “*fatores intervenientes na formação*”, estes professores da área científica de Enfermagem destacaram o valorizar as motivações individuais, a disponibilidade de tempo, o financiamento, a referência dos líderes, o reconhecimento institucional; a obrigatoriedade de atualização e o plano estratégico da instituição.

O valorizar as motivações individuais de cada professor é um fator que não deve ser ignorado. A formação contínua deve estar dimensionada entre as motivações de cada professor e o equilíbrio com as necessidades de desenvolvimento da instituição, em defesa da qualidade da formação na escola⁽¹⁴⁾.

A profissão de professor pressupõe estar continuamente em formação e os processos de aprendizagem exigem disponibilidade de tempo⁽²²⁾, para além da necessária gestão de tempo, indispensável para que o professor consiga conciliar os processos de formação com as suas atividades profissionais⁽¹⁹⁾. A disponibilidade de tempo surge associada às condições organizacionais ou à sobrecarga de trabalho.

À semelhança do estudo realizado por Murta⁽¹⁹⁾, o financiamento para a formação contínua é assumido como uma preocupação para estes professores e uma dificuldade à sua participação, independentemente do envolvimento dos professores na formação ser dinâmico e verdadeiramente motivado e por via disso, incluir algum tipo de incentivos^(11,14).

A referência dos líderes é igualmente apontado como um dos fatores que intervêm na formação contínua. Os líderes, na opinião destes professores da área científica de Enfermagem, devem ser uma referência na procura do conhecimento, em matéria de desenvolvimento profissional e na estimulação dos outros professores para a formação, principalmente se tivermos em linha de conta que o papel dos líderes é o estabelecer a harmonia entre as necessidades individuais dos professores e as necessidades da instituição.

O reconhecimento institucional é apontado como um dos fatores que interfere na formação contínua destes professores, considerando que a formação para além, das suas repercussões em termos de desenvolvimento profissional, deve contribuir para o crescimento do professor na sua instituição⁽¹⁴⁾.

A obrigatoriedade da atualização, tendo sido expresso como um fator que interfere na formação, deixa-nos num dilema face ao caráter voluntário de estar em formação e ao compromisso pessoal de cada professor⁽¹⁴⁾.

O plano estratégico da instituição, enquanto estratégia do desenvolvimento organizacional é visto como um fator que interfere na formação contínua dos professores. Sublinhe-se a importância do plano estratégico expressar a sua política de formação, em resposta às necessidades de desenvolvimento dos professores e outros intervenientes, intimamente relacionado com as estruturas institucionais⁽¹⁴⁾.

CONCLUSÃO

A formação contínua é fundamental para o desenvolvimento profissional dos professores do ensino superior e neste caso, dos professores do ensino de enfermagem em prol do seu desenvolvimento de competências profissionais e para que estes se possam assumir como facilitadores da aprendizagem dos estudantes.

Em jeito de síntese e assumindo a centralidade destes achados, perspetivamos algumas sugestões para a formação contínua no ensino superior.

- i.** Considerando que o ato de ensinar pressupõe a existência de uma formação sólida e apropriada, é fundamental que nas instituições e os professores, individual e coletivamente, possam dar o valor e o destaque à sua qualificação pedagógica e a que está ligada aos conteúdos da sua área científica⁽¹⁴⁾.
- ii.** Propomos a utilização de modelos de formação, que se distanciem das práticas formativas individuais. É fundamental a utilização de modelos que apostem na reflexão individual ou em grupo, na partilha de experiências, dimensionados com uma cultura colaborativa e que permitem uma abordagem devidamente contextualizada^(2,5-9,16-19). Estas estratégias de formação são fundamentais à mobilização e desenvolvimento de saberes.
- iii.** Na linha das recomendações destes participantes, destacamos a necessidade de se utilizar a investigação como estratégia de formação contínua, que permite a compreensão e a transformação das suas práticas^(2,8-10).
- iv.** Recomenda-se que os professores do ensino superior mantenham a ligação com a prática, com as empresas, com o mundo do trabalho, de forma a garantirem a ligação com o conhecimento profissional^(15,20) e a se manterem atualizados. É fundamental que o professor mantenha a sua ligação à comunidade⁽⁵⁾, em termos de formação e atualização.
- v.** Suportado nos fatores intervenientes na formação, recomenda-se a valorização das motivações de cada professor, em equilíbrio com as necessidades estrategicamente definidas pela instituição⁽¹⁴⁾, para além da necessidade do professor dispor de disponibilidade de tempo⁽²²⁾ e de condições de financiamento para a sua realização.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Garcia CM. Formação de Professores: Para uma mudança educativa. Porto (PT): Porto Editora; 2013.
2. Ferreira RM, Pereira MM, Xavier SM. Reflective Analysis Article the Training and Development of Skills in Teacher. *Journal of Nursing UFPE on [Internet]*. 2012 Sep [citado 2017 Fev 17]; 6(9): 2298–306. 10.5205/reuol.2570-20440-1-LE.0609201238.
3. Nemiña RE, Ruso HMG, Mesa LM. Desarrollo profesional y profesionalización docente. Perspectivas y problemas. *Profesorado, Revista de Currículum y Formación del Profesorado [Internet]*. 2009 Apr 28 [citado 2017 Fev 17]; 13(2): 1–13. Disponível em: <http://recyt.fecyt.es/index.php/profesorado/article/view/42344/24284>.
4. Estrela A, MT E. A formação contínua de professores numa encruzilhada. In: Bizarra R., Braga F., organizers. *Formação de Professores de Línguas Estrangeiras: Reflexões, estudos e experiências*. Porto (PT): Porto Editora; 2006. p. 73 – 80.
5. Cadório L, Simão AM. *Mudanças nas concepções e práticas dos professores*. Lisboa (PT): Edições Vieira da Silva; 2013.
6. Flores M, Simão A. Possibilidades e desafios da aprendizagem em contexto de trabalho: Um estudo internacional. In: Flores M, Simão A, organizers. *Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: Contextos e perspetivas*. Mangualde (PT): Edições Pedagogo; 2009. p. 119–51.
7. Mantei J, Kervin L. Turning into Teachers before Our Eyes: The Development of Professional Identity through Professional Dialogue. *Australian Journal of Teacher Education [Internet]*. 2011 Jan 1 [citado 2017 Fev 20]; 36(1): 1–17. Disponível em: <http://scihub.cc/10.14221/ajte.2011v36n1.1>.
8. Santos M. *Formação contínua de professores em contextos laborais colaborativos: Seus reflexos nas concepções e práticas profissionais [Tese de Doutoramento]*. [Lisboa (PT)]: Universidade de Lisboa, Instituto de Educação; 2013.
9. Simão AV, Flores MA, Morgado JC, Forte AM, Almeida TF. *Formação de professores em contextos colaborativos: Um projeto de investigação em curso*. *Sísifo/Revista de Ciências da Educação*. 2009; (8): 61–73.

10. Forte APX. Colaboração e desenvolvimento profissional de professores: Perspetivas e estratégias: Um estudo realizado numa EB 2,3 [Tese de Doutoramento] [Internet]. [Braga (PT)]: Universidade do Minho, Instituto de Educação e Psicologia; 2010 [citado 2017 Fev 20]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/10562%0A>.
11. Imbernón F. La formación permanente del profesorado. Nuevas ideas para formar en la innovación y el cambio. Barcelona (ES): Graó; 2007.
12. Ramos JL. Investigación evaluativa. In: Cubo S, Martín B, Ramos JL, organizers. Métodos de investigación Y análisis de datos en ciencias sociales y de la salud. Madrid (ES): Ediciones Pirámide; 2011. p. 409 - 56.
13. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa (PT): Edições 70; 2013.
14. Zabalza M. La enseñanza universitaria. El escenario e sus protagonistas. 3rd ed. Madrid (ES): Narcea; 2012.
15. Gonçalves CAFN. Conhecimento profissional e profissionalidade docente em enfermagem: O contributo do pensamento docente [Tese de Doutoramento] [Internet]. Lisboa (PT): Universidade de Lisboa, Instituto de Educação; 2013 [citado 2017 Fev 2]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/10451/8267>.
16. Correia ELS. Contextos e oportunidades de formação e desenvolvimento profissional: Um estudo com professores de informática [Tese de Doutoramento] [Internet]. Braga (PT): Universidade do Minho, Instituto de Educação; 2012 [citado 2017 Fev 20]. Disponível em: <http://hdl.handle.net/1822/22944>.
17. Ferrer AT. Políticas de formación del profesorado y mejora de los sistemas educativos: algunas reflexiones a partir de la experiencia española. Revista Fuentes [Internet]. 2011 [citado 2017 Fev 20];(11):13-27. Disponível em: <https://ojs.publius.us.es/ojs/index.php/fuentes/article/view/2437>.
18. Lopes A, Mouraz A, Ferreira E, Pereira F, Fernandes P, Moreira J, et al. Formação contínua de professores 1992-2007: Contributos de investigação para uma apreciação retrospectiva. Porto (PT): Livpsic/ Conselho Científico Pedagógico da Formação Contínua; 2011.
19. Murta L. Formación permanente y el impacto sobre el desarrollo profesional: Cómo lo perciben los profesores de educación física en España Y Portugal [Tese de Doutoramento]. Huelva (ES): Universidad de Huelva, Facultad de Ciencias de la Educación; 2013.
20. Benner P, Sutphen M, Leonard V, Day L. Book highlights from educating nurses: A call for radical transformation. San Francisco (US): Jossey-Bass; 2010.

21. Hunzicker J. Effective professional development for teachers: a checklist. Professional Development in Education [Internet]. 2010 [citado 2017 Fev 21]; 37(2):177-9. Disponível em: www.eric.ed.gov/PDFS/ED510366.pdf

22. Sachs J. Aprender para melhorar ou melhorar a aprendizagem: O dilema do desenvolvimento profissional contínuo dos professores. In: Flores M, Simão AV, editors. Aprendizagem e desenvolvimento profissional de professores: Contextos e Perspetivas. Mangualde (PT): Edições Pedagogo; 2009. p. 99-118.

Correspondência: ferrinho.ferreira@ipbeja.pt